


A ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA (CAA) NO TREINO PARENTAL EM CRIANÇA COM TEA

THE ROLE OF THE SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGIST IN AUGMENTATIVE AND ALTERNATIVE COMMUNICATION (AAC) IN PARENTAL TRAINING FOR CHILDREN WITH ASD

 <https://doi.org/10.63330/armv2n5-008>

Submetido em: 11/05/2026 e Publicado em: 14/05/2026

Fabício Vieira de Souza

Acadêmico do Curso de Fonoaudiologia - FAMETRO

E-mail: fabriciovieiradesouza18@gmail.com

Aila Kury Ferreira Froes

Bacharel em Fonoaudiologia

Pós-graduada em Disfagia Orofaringea

E-mail: ailakury1@gmail.com

Eduardo da Costa Martins

Graduação em Odontologia

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3344316078311071>

RESUMO

A Fonoaudiologia desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades comunicativas, especialmente por meio da Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), neste contexto ajuda indivíduos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) que é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizado por prejuízos na comunicação, interação social e comportamento. O trabalho se propôs a investigar: O papel do fonoaudiólogo e suas estratégias e fazer implementação do treino parental com a comunicação alternativa e aumentativa (CAA) em crianças com Transtorno do Aspecto Autista (TEA). A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, sistemática, qualitativa. Como resultados verificou-se que poucos os indivíduos com TEA que fazem o uso da CAA, tendo acesso somente nas consultas ao fonoaudiólogo, e os que possuem acesso fazem uso quando há disponibilidade de um mediador ou familiar para auxiliar seu manejo que em alguns casos não sabe fazer o uso adequado. Conclui-se que a relevância do trabalho do fonoaudiólogo e a eficácia de diferentes recursos utilizadas por ele, assim como o CAA em diferentes contextos, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis e capacitados para atuar com a neurodiversidade.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; CAA; Criança com TEA.



ABSTRACT

Speech-language pathology plays a fundamental role in the development of communicative skills, especially through Augmentative and Alternative Communication (AAC). In this context, it helps individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD), a neurodevelopmental condition characterized by impairments in communication, social interaction, and behavior. This study aimed to investigate the role of the speech-language pathologist and their strategies, and to implement parental training with AAC in children with Autism Spectrum Disorder (ASD). The research is a systematic, qualitative literature review. The results showed that few individuals with ASD use AAC, accessing it only during speech-language pathology consultations. Those who do have access use it only when a mediator or family member is available to assist, as in some cases they do not know how to use it properly. In conclusion, the relevance of the speech-language pathologist's work and the effectiveness of different resources used by them, as well as AAC (Augmentative and Alternative Communication) in different contexts, contribute to the training of more sensitive and capable professionals to work with neurodiversity.

Keywords: Speech-language pathology; AAC; Child with ASD.

1 INTRODUÇÃO

A partir dos estudos de Lira (2022), menciona que “o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido por ser um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação e interação social, bem como padrões restritos e repetitivos de comportamento, atividades ou interesses.

Levando em consideração os distúrbios do (TEA) pensa-se na utilização da Comunicação Aumentativa Alternativa (CAA) que se distingue como um sistema de comunicação que engloba diversas técnicas e recursos, como linguagem de sinais adaptada, dispositivos que geram fala e sistemas de comunicação baseados em imagens. (Melo, 2024)

Desta forma, o método de CAA possui grande relevância para o desenvolvimento da fala em crianças com TEA, oferecendo uma estratégia complementar e eficaz na promoção da comunicação, buscando explorar as possibilidades este oferece. Proporcionando também acesso a diferentes formas de expressão, como símbolos, imagens e dispositivos tecnológicos, a CAA amplia as possibilidades de interação e entendimento para crianças com TEA. (Melo, 2024)

Sendo assim, Squilassi *et al.* (2025) a CAA tem como objetivo promover a participação social, a autodeterminação e o engajamento em atividade significativas, visto que a comunicação é vista como direito humano, e a ausência de meios eficazes para expressar-se compromete a inclusão, a aprendizagem e a autonomia da pessoa com deficiência.

Segundo Montenegro *et al.* (2022), no sistema do CAA a modelagem consiste na associação



simultânea e contextualizada de um ou mais elementos da fala utilizando símbolos com o intuito de fornecer um modelo de linguagem ao indivíduo usuário do CAA. Desta forma, possibilita que crianças com dificuldades na compreensão das palavras faladas sejam beneficiadas com informações visuais adicionais e possam usar o CAA para se expressarem.

Sendo assim, a revisão de literatura nacional aponta como promissor e relevante o campo de estudos sobre o autismo e o CAA, entretanto, Montenegro et al. (2022) menciona que há poucas variedades de tipos de sistemas de CAA, assim como metodologias para ensinar seu uso, havendo uma carência de modalidades mais amplas que possam atender as necessidades do indivíduo, levando em conta suas habilidades cognitivas, sensoriais, motoras e linguísticas e de estudos com melhores desenhos metodológicos.

Desta forma, a participação da família é um fator determinante para o sucesso da CAA, pois os familiares desempenham um papel essencial na implantação e no uso contínuo dos recursos comunicativos. A percepção dos familiares sobre a CAA influencia diretamente a aceitação e a eficácia das estratégias utilizadas, sendo que o envolvimento ativo dos cuidadores pode facilitar a adaptação da criança e ampliar suas oportunidades de interação. (Guedes, 2025 apud. Duarte e Pasqualetto 2022).

Assim, a atuação colaborativa entre família e profissionais especializados é amplamente reconhecida como um elemento-chave para a efetividade da CAA, especialmente em contexto de desenvolvimento infantil. Segundo Guedes (2025) o envolvimento dos familiares na seleção, aplicação dos recursos comunicativos contribui para a continuidade das intervenções fora do ambiente clínico o escolar, promovendo maior generalização as habilidades comunicativas. Além disso, Montenegro et al. (2021) em seus estudos, destacam que a formação de familiares e cuidadores em estratégias de CAA potencializa o uso funcional da linguagem, favorecendo a autonomia e a participação social da criança. Logo a capacitação conjunta e o diálogo contante entre os diferentes agentes envolvidos no processo comunicativo são fundamentais para garantir que a CAA seja aplicada de forma contextualizada, responsiva e centrada nas necessidades reais do usuário.

Portanto, o fonoaudiólogo é o profissional que avalia, desenvolve e implementa recursos (de baixa ou alta tecnologia) para ampliar a expressão e interação social, adaptando métodos ao contexto do usuário de sistema CAA.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O papel do fonoaudiólogo e suas estratégias e fazer implementação do treino parental com a comunicação alternativa e aumentativa (CAA) em crianças com Transtorno do Aspecto Autista (TEA)



2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ❖ Identificar as principais barreiras enfrentadas pelos pais ou responsáveis na utilização do sistema de CAA no ambiente domiciliar;
- ❖ Analisar os impactos da capacitação da família no desenvolvimento da autonomia e reduzir os comportamentos em crianças com TEA;
- ❖ Verificar a parceria do fonoaudiólogo com a família e fazer a generalização e manutenção e engajamento familiar no desenvolvimento das habilidades comunicativas.

3 METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, sistemática, qualitativa. Para a seleção dos estudos foram estabelecidos os seguintes critérios:

Inclusão: Artigos que abordem sobre a fonoaudiologia na comunicação do CAA em crianças com TEA, publicados no período de 2020 a 2025, artigos completos e disponíveis para download, artigos em português ou com tradução disponível. Exclusão: estudos que não concentrem especificamente na atuação do fonoaudiólogo na comunicação do CAA em crianças com TEA, artigos que não estejam no período dos últimos 5 anos, artigos indisponíveis para tradução e realização de download e artigos repetido e incompletos.

A busca por literatura foi realizada em base de dados acadêmicos incluindo PubMed, Scopus, Scielo, Web of Science e Google Scholar. Usando os descritores: Fonoaudiologia, CAA, Criança com TEA.

Após a busca realizada foram encontrados 32 artigos no total, dos quais passaram pelos critérios de inclusão, sendo excluídos 17 após a análise. Sendo assim, sobraram 15 artigos dos quais correspondiam aos critérios estabelecidos após leitura na íntegra.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta etapa serão elencados os artigos encontrados de acordo com os critérios de inclusão após leitura na íntegra, seguida da análise de acordo com os objetivos propostos pela pesquisa.

Tabela 1 – Resultado da pesquisa

Nº	Ano	Autor	Título	Resultado
01	2025	Valquiria Munique de Melo Costa. Catarina Santos da Silva. Kamilly Silva Santana. Carlo Marcelo Revoredo da Silva. Tícia Cassiany Ferro Cavalcanti.	O impacto da comunicação aumentativa e alternativa (CAA) na alfabetização de crianças autistas.	A (CAA) é uma ferramenta fundamental para a alfabetização de crianças com autismo numa perspectiva de educação inclusiva, desde que integrada a estratégias pedagógicas adequadas e adaptadas às necessidades individuais dos alunos.



02	2025	Larissa Marielle Fernandes Damasceno. Luzianne Fernandes de Oliveira. Ádria Talita Portilho Ferraz.	Uso da comunicação aumentativa e alternativa pelos fonoaudiólogos atuantes no Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Belém, no Estado do Pará.	Apesar da ampla experiência dos profissionais no SUS, ainda há domínio irregular da CAA, cuja maior parte do conhecimento foi adquirida fora da graduação. Isso evidencia uma lacuna na formação em Fonoaudiologia e reforça a necessidade de incluir conteúdos sobre a CAA na formação acadêmica além de estimular pesquisas atualizadas na área.
03	2025	Dandara Ohana Sampaio Gomes Nogueira. Hemilly Layanne Monteiro Rebelo. Bianda Valéria de Souza Ribeiro. Cristiane Rosário Teixeira Menezes. Luzianne Fernandes de Oliveira. Cristiane Guerreiro Pereira Abdul Massih. Maria do Perpétuo Socorro de Souza Machado. Cinthya da Silva Lynch.	Efetividade da comunicação alternativa e comunicativa de baixa tecnologia na estimulação de linguagem de pacientes com necessidade complexas de comunicação em um Centro de Reabilitação - CER III	Ganhos significativos nas esferas comunicativas e cognitivas, com um aumento notável nos escores de habilidades expressivas de compreensão da linguagem oral em ambos os casos.
04	2025	Abraão de Oliveira Barreto.	O papel da fonoaudióloga na inclusão de pessoas com TEA: interfaces com a comunicação alternativa.	A atuação fonoaudiológica aliada ao uso da CAA e integrada ao trabalho interdisciplinar, amplia as possibilidades de expressão e participação social de indivíduos com TEA, exigindo escuta ativa, empatia e sensibilidade por parte dos profissionais.
05	2025	Andresa Batista de Freitas. Gabrielle Araújo Alves. Carline Duarte de Oliveira Silva.	Comunicação aumentativa e alternativa como ferramenta de inclusão no ambiente escolar para crianças com dificuldades na comunicação: uma revisão de literatura.	A sustentabilidade da CAA depende de políticas públicas que assegurem o acesso equitativo, especialmente em contextos socioeconômicos vulneráveis.
06	2025	Ana Pala Moreira Peccin. Everton Graça Porto. Mariângela dos Santos Ferreira.	O uso da comunicação alternativa e aumentativa no acompanhamento fonoaudiológico de pacientes com transtorno do espectro do autismo: uma revisão de literatura.	A CAA é uma ferramenta essencial no atendimento fonoaudiológico de pessoas com TEA, potencializando a comunicação social e o desenvolvimento linguístico e, deve ser implementada de forma qualificada e contextualizada, respeitando o perfil e as necessidades de cada indivíduo.
07	2025	Mariana Ferreira Guedes Monteiro.	Percepção de familiares sobre o uso da comunicação aumentativa e alternativa por crianças com transtorno do espectro autista.	A CAA é reconhecida como uma abordagem que promove a comunicação, inclusão e promoção da autonomia, cujos benefícios superam os obstáculos de sua aplicação.



08	2025	Isadora Borges Squilassi. Vanessa Borges Valeriano. Yasmin Campana Faria de Souza.	A diversificando a comunicação: a aplicabilidade da CAA na aprendizagem e interação.	A CAA representa uma poderosa ferramenta de inclusão e promoção da linguagem para pessoas com deficiência, sua efetividade depende de um esforço colaborativo entre áreas de saúde, educação e assistência social.
09	2025	Isadora Moraes de Andrade Moreira. Joyce Kelly Rodrigues de Lima. Erika Priscila de Freitas Hounsell.	O impacto da intervenção integrada (ABA e CAA) no desenvolvimento de habilidades adaptativas em crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma abordagem da psicologia do desenvolvimento humano.	A integração de ABA e CAA favorece ganhos relevantes na comunicação funcional, na autorregulação emocional e nas interações sociais, ampliando as possibilidades de melhoria da qualidade de vida das crianças autistas.
10	2025	Helóíza Soares dos Santos.	A comunicação aumentativa e alternativa para o desenvolvimento da linguagem da criança da educação infantil.	Os resultados revelam que poucos profissionais conhecem a CAA e que seus instrumentos auxiliam na aprendizagem, além da comunicação da criança com NCC, sendo a professora do AEE a única que voltava-se a estratégias para o desenvolvimento da linguagem dessas crianças.
11	2025	Cristiane Carla Lima Picanço. Gabriella Gomes da Silva. Júlio César Pinto de Soza.	A evolução tecnológica na comunicação aumentativa e alternativa (CAA): impactos no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista sob a perspectiva da análise do comportamento aplicada (ABA)	A integração entre CAA e ABA promove avanços na comunicação funcional, na interação social e na redução de comportamentos desafiadores. Além disso, as tecnologias móveis mostraram-se recursos eficazes para personalizar as intervenções, aumentar o engajamento e favorecer a generalização das habilidades em contextos naturais.
12	2024	Isabela Duarte Hutter Felino.	Evolução do trabalho fonoaudiológico na atuação de crianças com TEA: abrangência e escopo.	O fonoaudiólogo se consolidou como um profissional essencial na promoção da inclusão e da melhoria das interações sociais das crianças com TEA.
13	2022	Maria Carolina Viveiros de Oliveira.	Participação do fonoaudiólogo na área de comunicação aumentativa e alternativa por meio de produção científica.	Compreende-se que o fonoaudiólogo é o profissional capaz de possibilitar a ressignificação de histórias mediadas pela linguagem e pelos recursos da comunicação aumentativa e alternativa.
14	2022	Ana Cristina de Albuquerque Montenegro. Leticia Karina Silvestra de Melo Sival. Renata Costa de Sá Bonottol. Rafaela Asfora Siqueira Campos Lima. Ivana Arrais de Lavor Navarro Xavier.	Uso de sistema robusto e comunicação alternativa no transtorno do espectro do autismo: relato de caso.	Foram observados resultados positivos no desenvolvimento da comunicação com o uso de m sistema robusto de CAA durante a intervenção, verificado no avanço de habilidades comunicativas receptivas expressivas, assim como habilidades comportamentais.



15	2020	Erika Tamyres Pereira. Ana Cristina de Albuquerque Montenegro. Angélica Carneiro Rosal. Cátia Crivelenti de Figueredo Walter	Comunicação alternativa e aumentativa no transtorno do espectro do autismo: impactos na comunicação	O uso da comunicação aumentativa e alternativa na clínica fonoaudiológica mostra-se promissor e eficaz no que se refere a promoção do desenvolvimento das habilidades comunicativas do indivíduo com TEA.
----	------	---	---	---

Após análise dos artigos observou-se que, todos conceituam sobre o TEA e o quão é importante ter um diagnóstico precocemente realizado, já que, visto que não existem marcadores biológicos que possibilitem o diagnóstico, para que haja uma melhor intervenção do prognóstico.

Assim como, nos estudos selecionais evidenciou-se que a CAA quando integrada à atuação fonoaudiológica, favorece significativamente o desenvolvimento da intenção comunicativa, promove a autonomia e facilita a inclusão em ambientes educacionais e familiares.

Observou-se que o trabalho do fonoaudiólogo vai além da reabilitação da linguagem oral, atuando também na mediação de significados e no fortalecimento da participação social, ele reúne seus conhecimentos científicos a respeito da comunicação e linguagem traçando um perfil detalhado de habilidades e dificuldades permitindo construir um planejamento de acordo com cada indivíduo considerando seu contexto familiar, que vale destacar que esta, por sua vez, possui grande importância com sua colaboração e outros profissionais da saúde e educação, favorecendo intervenções centradas na singularidade do sujeito com TEA.

Outro ponto relevante para salientar, após a análise verificou-se que são poucos os indivíduos com TEA que fazem o uso da CAA, tendo acesso somente nas consultas ao fonoaudiólogo, e os que possuem acesso fazem uso quando há disponibilidade de um mediador ou familiar para auxiliar seu manejo que em alguns casos não sabe fazer o uso adequado.

5 CONCLUSÃO

Como resultado o presente trabalho analisou sobre a atuação do fonoaudiólogo na comunicação alternativa e aumentativa (CAA) em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e, concluiu-se que houve avanços relevantes nas últimas décadas, principalmente nas abordagens terapêuticas relacionadas a comunicação e a linguagem. O fonoaudiólogo passou a desempenhar um papel importante no desenvolvimento da linguagem oral e na comunicação funcional como a intervenção na abordagem da CAA que foca na evolução do perfil individual de habilidades comunicativas e seu convívio social levando em consideração o contexto familiar em que a criança está inserida.

Entretanto, a Fonoaudiologia ao integrar a CAA em sua prática clínica, reafirma seu compromisso com a inclusão e a valorização da diversidade comunicacional, salientando que a CAA não substitui a fala, mas amplia as possibilidades de expressão e interação do indivíduo, tornando-se uma aliada indispensável



no processo de desenvolvimento da linguagem. De um modo geral, verificou-se também que existem poucas pesquisas voltadas sobre a relevância do fonoaudiólogo na comunicação alternativa e aumentativa (CAA) no treino parental em crianças com TEA, tendo seus temas trabalhados dispersos.

Portanto, o trabalho torna-se indispensável por investigar a relevância do trabalho do fonoaudiólogo e a eficácia de diferentes recursos utilizadas por ele, assim como o CAA em diferentes contextos, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis e capacitados para atuar com a neurodiversidade, abordando aspectos linguísticos e comunicativos promovendo a inclusão e uma interação mais eficiente em diversos contextos sociais.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Abraão Oliveira. **O papel da fonoaudióloga na inclusão de pessoas com TEA: interfaces com a comunicação alternativa**. Semana de Estudos Linguísticos e Literários, Recife, v. 6, n. 27, p. 71-74, 2025. Disponível em: <https://www1.unicap.br/ojs/index.php/sellu/article/view/3246>. Acesso em: 09 de abril de 2026.

CESA, Carla Ciceri; MOTA, Helena Bolli. **Comunicação suplementar alternativa: da formação a atuação clínica fonoaudiológica**. Ver. CEFAC. 2020 Jul-Ago; 19(4):529-538. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 13 de março de 2026.

COSTA, V. M. M.; SILVA, C. S.; SANTANA, K. S.; SILVA, C. M. R.; CAVALCANTI, T. C. **F. O impacto da comunicação aumentativa e alternativa (CAA) na alfabetização de crianças autistas**. 2025. ISSN: 2388829. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/coned u/2025>. Acesso em: 07 de abril de 2026.

DAMASCENO, L. M. F; OLIVEIRA, L. F.; FERRAZ, A. T. P. **Uso da comunicação aumentativa e alternativa pelos fonoaudiólogos atuantes no Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Belém, no Estado do Pará**. Contemporânea, Contemporary Journal. Vol. 5 n. 12: p. 01-24, 2055. ISSN: 2447-0961. Disponível em: <https://doi: 10.56083/RCV5N12-096>. Acesso em: 07 de abril de 2026.

FELINO, Isabela Duarte Hutter. **Evolução do trabalho fonoaudiológico na atuação de crianças com TEA: abrangência e escopo**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação e, Fonoaudiologia) – Faculdade de Ciências humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://repositório.pucsp.br/jspui/handle/handle/43148>. Acesso em: 13 de março de 2026.

FREITAS, Andresa Batista; ALVES, Gabrielle Araújo. SILVA, Carline Duarte de Oliveira Silva. **Comunicação aumentativa e alternativa como ferramenta de inclusão no ambiente escolar para crianças com dificuldades na comunicação: uma revisão de literatura**. Revista Multidebates. v. 9, n. 3, ISSN: 2594-4568 – Palmas-TO, 2025. Disponível em: <https://revista.faculdadedeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/1019/737>. Acesso em 09 de abril de 2026.

GUEDES, Mariana Ferreira Monteiro. **A percepção de familiares sobre o uso da comunicação aumentativa e alternativa por crianças com transtorno do espectro autista**. UNESP, 2025. Disponível



em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/05f78f4-6feb-44a8-a253-f83204e3fb89/content>. Acesso em: 25 de março de 2026.

LIRA, Synara Simônica. Communboar: **Tecnologia assistiva para o ensino-aprendizagem de crianças com TEA**. Orientador: Ernano Arraias Júnior. 2022. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Biomédica) – Departamento de Engenharia Biomédica, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

MELO, Ituary da Costa. **Tópicos em Fonoaudiologia VII: abordagens em ciências fonoaudiológicas**. vol. 7/organização Ituary da Costa Melo. – 1 ed. – Campo Grande, MS: Editora Inovar, 2024. 350p.

MOREIRA, Isadora Moraes de Andrade. LIMA, Joyce Kelly Rodrigues de. HOUNSELL, Erika Priscila de Freitas. **O impacto da intervenção integrada (ABA e CAA) no desenvolvimento de habilidades adaptativas em crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma abordagem da psicologia do desenvolvimento humano**. 2025. Disponível em: <https://doi:10.55905/revcon.18n.11-273>. Acesso em 13 de março de 2026.

MONTENEGRO, AC; MELO, LKS; BONOTTO, RCS; LIMA, RASC; XAVIER, IALN. **Uso de sistema robusto de comunicação alternativa no transtorno do espectro do autismo: relato de caso**. Rev. CEFAC.2022;24(2):1121. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216202224211421s>. Acesso em: 26 de março de 2026.

MONTENEGRO, Ana Cristina de Albuquerque. **Contribuições da comunicação alternativa no desenvolvimento da comunicação de criança com transtorno de espectro do autismo**. Audiology – Communication Research, v.26, 2021.

NOGUEIRA, D. O. S. G.; REBELO, H, L, M.; RIBEIRO, B. V. S.; MENEZES, C. R. T.; OLIVEIRA, L. F.; MASSIH, C. G. P. A.; MACHADO, M. P. S. S.; LYNCH, C. S. **Efetividade da comunicação alternativa e comunicativa de baixa tecnologia na estimulação de linguagem de pacientes com necessidade complexas de comunicação em um Centro de Reabilitação - CER III**. Revista Contemporânea, vol. 5, n. 12, 2025. ISSN: 2447-0961. Disponível em: <https://doi:10.56083/RCV5N12-110>. Acesso em: 07 de abril de 2026.

OLIVEIRA, Maria Carolina Viveiros de. **Participação do fonoaudiólogo na área de comunicação aumentativa e alternativa por meio de produção científica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia) – Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/32306>. Acesso em: 07 de abril de 2026.

PECCIN, Ana Paula Moreira, PORTO, Everton Graça. FERREIRA, Mariangela dos Santos. **O uso da comunicação alternativa e aumentativa no acompanhamento fonoaudiológico de pacientes com transtorno do espectro do autismo: uma revisão de literatura**. 2025. Disponível em: <https://repositorio-api.animaedcacao.com.br/server/api/core/bistreams/100ca7a9-d4e1d-9a81>. Acesso em: 09 de abril de 2026.

PEREIRA, E. T.; MONTENEGRO, A. C. A.; ROSAL, A. G. C.; WALTER, C. C. F. **Comunicação alternativa e aumentativa no transtorno do espectro do autismo: impactos na comunicação**. 2020. Disponível em: <https://doi:10.1590/2317-1782/20202019167>. Acesso em: 13 de março de 2026.



PICANÇO, C. C. L.; SILVA, G. G. da; SOUZA, J. C. P. de. **A evolução tecnológica na comunicação aumentativa e alternativa (CAA): impactos no desenvolvimento de crianças com o transtorno do Espectro Autista sob a perspectiva da análise do comportamento aplicada (ABA)**. Revista Foco, v. 18, n. 11, p. e10661, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/10661>. Acesso em: 09 de abril de 2026.

SANTOS, Heloíza Soares dos. **A comunicação aumentativa e alternativa para o desenvolvimento da linguagem da criança da educação infantil**. 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/122345678/35290>. Acesso em: 13 de março de 2026.

SQUILASSI, Isadora Borges; VALERIANO, Vanessa Araújo Borges; SOUZA, Yasmin Campanha Faria. **Diversificação a comunicação: a aplicabilidade da CCA na aprendizagem e interação**. Revista Aracê ISSN 2358-2472. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev7n12-19>. Acesso em: 13 de março de 2026.